

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSINATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2700 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias cada linha 30 reis: repetições 20 reis.
Numero avulso 10 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.

Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 100.



1.º DE DEZEMBRO DE 1640

ANCIÃO, quem és tu que, sentado na praia, debilhado em lagrimas, estendes saudosos olhares para além-mar?

Envergas um manto esfarrapado? tens a teus pés uma corôa esmagada, uma espada partida, um sceptro quebrado!

Quem és? és guerreiro? és senhor ou escravo? vencedor ou vencido?

—Perguntas-me quem eu sou?

Eu não tenho nome: pergunta-o ao mundo, que o meu nome não ignora!

Fallem por mim com povos, com batalhas em que esta corôa fundi; com esta espada a ganhei nos campos de batalha, e nas frotas e conquistas que a longiquos mares e a remotas paragens levei!

Agora sou captivo, sou escravo, eu que fui senhor, que dominei!...

Queres saber quem sou? Desenrola essa bandeira.

—As quinas?! Portugal?!

Captivo, ergue a fronte altiva!

Escravo, despedaça as gargalheiras que te roxeam os pulsos!—respira o sacro ambiente—o ar puro—da augusta e celestial liberdade!

Após o desastre de Alcacerquibir, onde o joven rei rojara no tetro pó africano a corôa portugueza, começou a estrella venturosa de Portugal a empallidecer de um pallor fatidico, prenuncio das desventuras desastrosas, que após si trouxera aquella maldadada jornada d'África.

Sessenta annos de captivo aviltante para um povo de heroes, para um povo que, por mares nunca d'antes navegados, fôra descobrir outros mares, outras praias, outros povos, è provação demasiada, è um agastar lento!

Sessenta annos de captivo è a morte para este povo destemido, ousado e intrepido, que afrontou a furia dos mares, zombou das tormentas, descobriu novos mundos na America, Asia e Africa, onde a sua ousadia e arrojo europeu primeiro arvorou o glorioso e venerando pendão das Quinas, cujo galardão e gloria nações modernas (uns ilheos), pelo direito dos factos consummados, lhe querem usurpar!

Vultos venerandos de D. Affonso Henriques, de D. Diniz, de D. João I, de D. Nuno Alvares Pereira, de D. Manuel, erguei-vos, empuñae vossas espadas gloriosas e victoriosas, vinde expulsar da terra querida da patria os traidores os Christovãos de Moura e Miguéis de Vasconcellos,—esses, portuguezes degenerados que entregaram e venderam a patria a Castella!

Erguei-vos, venerandos heroes de S. Mamede, de Val-de-Vez, dos Atoleiros, de Aljubarrota, de Val-Verde, vinde quebrar as algemas e as gargalheiras, que apertam e roxeiam pulsos portuguezes!

Mas... silencio! escutae portuguezes.

Seis vultos conversam profunda e seriamente, cuidadosamente.

São—João Pinto Ribeiro, D. Antão d'Almada, D. Miguel de Almeida, D. Francisco de Mello, Jorge de Mello e Pedro de Mendonça.

Silencio, portuguezes!

Respeito e veneração aos seis vultos que passam!

São os chefes dos conjurados! São os iniciadores da gloriosa restauração do 1.º de Dezembro de 1640!

Em outubro de 1640 reuñem-se no jardim de D. Antão d'Almada os chefes da conjuração, para accordarem nos meios de levar a effeito a redempção de Portugal.

João Pinto Ribeiro, que delineou e traçou o plano da revolução, è enviado como emissario a Villa Viçosa, a convencer o duque de Bragança a accèptar a corôa e o throno de Portugal.

O duque de Bragança receioso, hesita, regeita.

Mas pode tudo a eloquencia, o saber e a audácia do grande e abalizado juriconsulto João Pinto Ribeiro, que convence e decide o animo do duque de Bragança, e tambem concorre para isso a influencia da daqueza, que antes quer ser rainha uma hora do que duqueza toda a vida.

Os conjurados estão dispostos a sacudir o tyrannico e ferreo jugo de Castella. Ou o duque accèpta e è aclamado rei, ou os conjurados escolhem qualquer outro, ou no ultimo lance do desespero se constituem em republica.

Está pactuada pois a revolução, que hade fazer estallar as gargalheiras que esmagam ha 60 annos os pulsos portuguezes.

Sessenta e nove fidalgos e trinta e quatro nobres, com seus proselytos, metidos em liteiras dirigem-se ao terreiro do Paço na manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640.

Ali a um signal convencional—um tiro de pistola—entram no Paço, matam Miguel de Vasconcellos, secretario de Filippe III, e a revolução se espalha desde o Paço pelas ruas e praças e pelo paiz todo!

Com a morte de um só homem, resgata-se, restaura-se, redime-se um povo, uma nação!

È aclamado o duque de Bragança D. João IV, na feliz revolução, e com a revolução acabou o despotismo de Castella, e com o despotismo a tyrannia e com a tyrannia o capiveiro de 60 annos!

Portuguezes, curvae-vos perante os vultos venerandos d'aquelles heroes da liberdade, da restauração, da ressurreição de Portugal!

Salvé dia 1.º de Dezembro de 1640!

G. G.



VERDADES

Está na tela da discussão a Junta Geral, que influenciada e dirigida pelos magnates da governação do districto, entende poder dispôr d'este torrão como se fosse burgo de invalidos ou de menequins que se deixasse dominar por vontade d'outrem ou obbedesse aos salamaieles de qualquer pantomineiro.

Na carreira vertiginosa d'erros que encetou, quer obrigando as juntas da parochia a lançarem entre 60 a 80% sobre as contribuições geraes do estado para a construcção de cemiterios, quer desanctuando os nossos representantes quando pugnam pelos nossos interesses, quer não concedendo vias districtaes de communicação com esta cidade, quer enfim procurando todos os meios de impedimento ao nosso progredir, ella, a Junta geral, que devera ser a representante dos seus concelhos, que se insurgem contra o phantasiar d'essa parazitaria que se vai engrandecendo á custa de alheios, é a simples e genuina expressão da vontade d'aquelle que julga acertado satisfazer as aspirações do povo com quem mais intimamente vive.

Á parte os poderes de que a investiram, classificamolla de despota.

Despota, que não sabe que ante o despotismo, ha a fé e a convicção nos principios justos!

Despota, que julgando vêr só em volta de si flores e sorrisos, não pensa na guerra crua e sancta que lhe pode mover um concelho que se pretende humilhar, mas que tem vida para lutar.

Despota, que pelo facto de ter uma lei que a protege, lei barbara e iniqua—a de locupletação, entende poder esmagar tudo!

Despota, que sonha em calar a consciencia livre que hade levar ao pelourinho da irrisão actos e coisas... bem bonitas de apreciação.

Despota, que sonhando um reinado torpe de vinganças, entende estorvar o nosso caminho para o progresso;

A nossa via ferrea que julgavam nunca concluir-se, fal-os enraivecer; a recordação da nossa exposição cheia de mimos industriaes, enlouquece-os; o nosso indifferntismo pela exploração catholica e o amor sancto que devotamos á liberdade fal-os fular; a nossa aproximação do Porto, irrija-os; e a nossa riqueza e a nossa boa vontade para o bem, mette-lhes medo!

Raiva, loucura, desesperação, maldade e medo é o que passuem os desbaratadores; fé no futuro, na rasão e justiça, os desbaratados.

E a sorte dos que se vingam mette dó ao mesmo tempo, que se embriagam nos festins onde o—*possumus* soberbo, activo, arrogante se impõe á descara!

Confessemos que é triste muito triste ver nas mais simples coisas sombras inimigas, sonhos onde punhaes de victimas sahem da bainha, desforçando-se d'algozes; onde a dynamite vingá a expoliação!

Tenhamos fé que ainda um dia havemos de marcar na nossa historia mais uma pa-

gina dourada, como aquellas que ainda ha bem pouco offerecemos ao paiz inteiro.

Esta será a mais brilhante—separando-nos dos que nos trahem, dos que nos usurpam, e procurando um povo amigo—o districto do Porto.

Recordando por ultimo as palavras d'um nosso illustre conterraneo, que um dia disse ante os representantes da imprensa do Porto—que o dia em que Guimarães fosse um arrebalde da cidade invieta seria um dos mais felizes, soltemos um brado sincero e entusiastico pelos nossos representantes á junta geral, que indo defender os nossos direitos, foram ali turbulentamente recebidos os seus protestos.

Deolo.

SOL INCENDIARIO

Entre varios casos de incendio ateado pelos raios do sol, achamos curioso o seguinte, referido por Miguel Bistes, de Galatz.

Um dia de verão passado, estava elle, ao pôr do sol, com o seu collega Dacopoulos, professor de grego, no pateo do Instituto, quando subitamente repararam n'um pennacho de fumo espesso que sahia do quarto do seu collega.

Correram alli e viram, com espanto, que os raios do sol, incidindo sobre uma garrafa cheia d'agua, que estava no peitoril da janella, tinham sido concentrados pela garrafa e haviam posto fogo ao cortinado.

A garrafa era de vidro vulgar e de forma quasi espherica.

Estes incendios são muitos mais frequentes do que se julga.

Attribue-se á mesma causa o incendio que se declarou nos dias 3 e 6 de julho ultimo, na floresta de Fontainebleau, e os dous que se seguiram aos grandes calores de julho, e ali, entre fins d'este mez e principios de agosto, devoraram mattas na área de quasi cem hectares.

A CONTAGEM DAS HORAS

Diz o «Manchester Guardian», que a partir de 1 de janeiro proximo, no observatorio de Greenwich principiara a contar-se o dia a partir da meia noite, marcado por 0 até 24, de sorte que uma hora da tarde será indicada por 13, duas horas por 14, e assim por diante.

Esta modificação, acrescenta o mencionado periodico, será provavelmente o signal da adopção em todo o paiz d'este novo modo de calcular o tempo.

«E' de crer que os caminhos de ferro, em primeiro lugar, se conformem com isso, porque com o novo methodo não se precisa usar das indicações antes ou depois do meio dia.»

MACACO INCENDIARIO

Noticia uma folha parisiense que na Garenne de Colombes, pegara fogo n'uma pequena casa de campo, cujos proprietarios estavam ausentes.

Apesar da promptidão com que chegaram os soccorros, o predio foi inteiramente devorado pelas chammas, e investigando-se a causa do incendio, descobriu-se que o fogo tinha sido lançado... por um macaco.

O animal, vendo-se á solta, começou de passear pela habitação; entrando na cozinha deparou-se lhe uma caixa de phosphoros com a qual voltou para o quarto proximo. Alli acendeu alguns phosphoros lançando fogo aos cortinados que guarneciam as janellas. As

chammas communicaram-se em breve a umas roupas que se achavam proximas, dando isto lugar a que a casa fosse totalmente destruida pelo incendio.

Chronica da semana

N'um dia como este não se pode ser menos que um desolado patriota, e não se pôde ser mais que um irreconciliavel inimigo de toda a população... masculina do visinho reino.

Em tempos idos, era de praxe, no dia de hoje, mandarem-se para os arcos grande quantidade de foguetes dynamizados de entusiasmo patriótico, e percorrerem as ruas logo de manhã, philarmonicas de grande uniforme, bufando de frio e de vingança o hymno da restauração.

Tudo isso se foi acabando e reduzindo a um simples espectáculo de gala, em que meia duzia de curiosos punham em palpitante relevo as façanhas dos nossos antepassados.

Hoje... nem isso

Vai passando despercebida fugindo para o esquecimento esta data memoravel da nossa historia, e nem já existe chefe de familia que sonhe ler ao serão, rodeado dos seus, á luz suave de um candieiro de azeite, aquella pagina brilhante em que Filippa de Vilhena armou cavalleiro seus dois filhos ainda crianças, e os mandou para o combate.

Tudo isto seria patriótico, mas éca poetico de mais. O que não quer dizer que o patriotismo acabasse... mas anda muito calado.

Invasões não as tememos... nem as desejamos, o que fez dizer a alguém:

«Que apesar das apparencias Não somos uns vis pachollos... Invasão de niñas... vá... Pero d'hombres non nos gusta... —E Deus sabe o que nos custa A invasão das hespanholas...»

Um movimento espantoso, esta seirana, no caminho de ferro.

Wagons e wagonetes repletos despejaram para a cidade innumera quantidade de casas, de palacios, de ruas, de largos, de jardins, de campos, de pomares, de grutas, de montes, florestas, enfim um mundo inteiro... de papel, em segunda mão.

Nada menos que um scenario completo adquirido pela Associação Artistica para inaugurar a sua sala de espectaculos.

Oxalá lhe seja propicia a sorte, ao que muito hade influir se a não fizerem descer, até igualar-se com o barracão, nem subir até hombrar com o theatro D. Affonso Henriques; ou por outras palavras—o salão da Associação Artistica deve ser um lugar aonde se possa ir sem pejo, e, ao mesmo tempo, aonde se possa estar sem incommodo, confortavelmente.

O S. Nicolau bateu-nos á porta e entrou-nos pela casa dentro sem que de tal dessemos fé,

Será que agora entre com menos estrondo que n'outros tempos? Não. O estrondo é maior actualmte, mas o barulho é muito menos, e n'isto ia grande parte do S. Nicolau puro.

Diminuiram os tambores e juntaram-lhe a muzica; engrinaldaram-no com flores e galhardetes, como se flores e bandeiras podessem substituir os ditos picarecos e as ideias engraçadas que realçavam o classico S. Nicolau.

E' que, então, o S. Nicolau era de rapazes, hoje é de crianças. Ha costumes que se não podem modernisar, porque moderni-

sando degeneram, e degenerando morrem.

O S. Nicolau modernizou-se e degenerou: deve morrer. De profundis.

A condemnação correccional de Silva Lisboa tem dado que fallar no mundo politico.

Chovem as manifestações sobre o Linocero, e a multidão republicana eleva a apothêse o seu correligionario martyr.

Foi um evidente erro politico o processo contra Silva Lisboa; a sua condemnação foi a lanceta que sangrou a já debilitada monarchia, e rasgou mais largos horisontes á revolução.

Entretanto um jornal extramiguelista, o «Escalpelo e Drastico», perante a confirmação papal do rev. Ayres de Gouveia para bispo de Bathesda, dá-lhe um ataque apoleptico e morre.

O miguelismo fulminou esta nomeação e o «Escalpelo» intransigente, traja-se de lucto e morre dando vivas a D. Miguel e á religião catholica... renegando as decisões do papa.

Os liberaes processão um republicano.

Os republicanos glorificam o martyr.

Os miguelistas fulminam um bispo.

Tudo é excellente no paiz das excellencias.

Dizem que entre as muitas vistas scenographicas que vieram para o Salão, encontrou-se uma avenida.

Haveria engano de destinatario na expedição da remessa?

Sergio.

Noticiario

Serviço policial

Apezar dos esforços da imprensa local o serviço policial está muito longe de satisfazer ás necessidades do publico, que tem direito a exigir uma compensação dos seus sacrificios.

A verba importantissima com que contribuímos para o corpo policial districtal, exige um serviço muito regular, que não temos visto, apesar das repetidas providencias que temos pedido á auctoridade administrativa.

Não é por falta de zelo e actividade que o digno administrador do concelho tem desattendido os clamores da imprensa, porque conhecemos a sua energia, mas talvez por reconhecer pouca vontade no chefe do districto em attender ás justas reclamações dos de Guimarães.

Seja porem como for, é certo que o serviço da policia não satisfaz, sendo, por tanto, urgente que se tomem quasquer providencias tendentes a regularisar o serviço policial da cidade.

A maior parte do destacamento de policia aqui estacionado foi para a feira de Basto, ficando a cidade sem policia.

Na quarta-feira, na estação do caminho de ferro, o machinista do 2.º comboyo da manhã, apenas saltou em terra, deu pancaloria em um conductor, havendo gritos de «Aqui d'el-rei!»

O machinista vinha embrigado, segundo nos informam, e embrigado voltou a dirigir o comboyo das 5 horas da tarde!

Se houvesse policia na estação do caminho de ferro, a desordem teria sido evitada, e o machinista não seguiria embrigado a sua derrota. Isto é grave e muito serio porque poderia ter havido um grande sinistro.

Consta-nos que já ha um aucto formado.

De novo pedimos providencias!

Enlace

No dia 27 e na egreja parochial do Bomfim, no Porto, uniram-se pelos laços do matrimonio o ill.º sr. Abilio Seberiano de Magalhães Brandão, filho do nosso presado conterraneo e amigo o ill.º sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, digno juiz Ordinario d'esta comarca, com a ex.ª sr.ª D. Felisarda Rosa de Jesus da Costa, natural de Villa Nova de Famalião.

Foram padrinhos por parte do noivo, sua irmã, a ex.ª sr.ª D. Theseza Elvira de Magalhães Brandão Motta Prego, esposa do ill.º sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno presidente do senado vimezanense, e por parte da noiva o ex.º sr. dr. delegado da comarca de Villa Nova de Famalição.

Aos jovens e illustres noivos parabens muito sinceros.

Regresso

Regressou do campo a ex.ª sr.ª D. Rosa de Meira Miranda, esposa do nosso estimavel amigo ill.º sr. commendaor Manoel José da Silva Miranda, acreditado negociante d'esta praça.

Fallecimentos

Falleceu na quinta-feira, pelas 9 horas da manhã, n'esta cidade, o ill.º sr. Carlos da Cunha Berrance, pae dos ill.ºs sr.ªs. dr. Antonio da Cunha Berrance, e Alvaro da Cunha Berrance, e irmão das ex.ªs sr.ªs. D. Maria José da Cunha Berrance, D. Anna da Cunha Berrance, D. Thereza da Cunha Berrance, e tio dos ill.ºs sr.ªs. Domingos Leite de Castro, drs. José da Cunha Sampaio e Alberto da Cunha Sampaio, e Antonio Maria Rebello de Magalhães, cavalleiros muito estimados entre nós.

O cadaver do fallecido, depois dos officios funebres, que tiveram logar na egreja de Santo Antonio dos Capuchos, foi sepultado no cemiterio publico.

A toda a familia do fallecido enviamos a expressão da nossa condolencia.

Tambem falleceu na segunda-feira, ás 6 horas da tarde, o rev.º abbade de S. Romão de Arões, João Antunes Moreira, do concelho de Fafe.

Depois dos officios funebres, que tiveram logar na egreja de Arões, foi o cadaver do respeitavel parcho conduzido em carro funerarario para o cemiterio de Estorões, terra da sua naturalidade, sendo acompanhado pelos seus dilectos amigos os ill.ºs sr.ªs. Dr. Oliveira Peixoto, P.º Clementino, Souza Lobo, Rebello de Magalhães, Oliveira Bastos, Cruz Dantas Guimarães, dr. Florencio Monteiro, dr. José Florencio Junior, P.º Miguel Rebello Novaes, Barbosa de Guimarães e muitos outros cavalleiros.

O fallecido era um sacerdote respeitavel pelas suas virtuaes, bondade e caridade.

Homem morto

No sabbado de manhã appareceu morto debaixo d'uma meda de palha no logar da Venda, freguesia de S. Lourenço de Selho, suburbios d'esta cidade, Antonio Fernandes, jornalista, morador em Freitas.

Em caminho d'esta cidade para a ultima freguezia supradita, apanhou-o a morte no logar indicado, aonde pediu que o deixassem prenoitar debaixo da meda.

Morreu com o frio da noite. Pelo juiz ordinario com o respectivo escripto e perito o nosso presado amigo e distincto clinico d'esta cidade o ill.º sr. dr. Joaquim José de Meira foi o cadaver levantado, e verificando-se não haver

crime foi ordenado o seu enterramento.

Agressão

Na quarta-feira o machinista que vinha no 2.º comboio da manhã, ao chegar à estação de Villa-Flores, apenas pôs os pés em terra, agrediu o conductor, havendo gritos do «Aqui d'ei-rei».

Segundo as informações que colhemos e que reputamos fidedignas, o machinista vinha ematagado tendo bebido bastante aguardente.

O mesmo machinista toldado ainda com os vapores alcoholicos, seguiu no comboio das 5 horas da tarde, sem que houvesse uma só pessoa que obstasse ao seu seguimento.

Felizmente não nos consta que houvesse desgraça alguma, mas podia haver-a; por isso chamamos a atenção da digna gerencia do caminho de ferro de Guimarães, e com especialidade do exc.º sr. Velloso, sempre tão zeloso em attender ás reclamações da imprensa, para este assumpto.

Tambem pedimos ao digno administrador do concelho para que esteja sempre na estação de Villa Flor alguma pessoa que represente a auctoridade, visto que não ha policia, a fim de pôr cobro a estes abusos.

Festejos escolasticos

Ante-hontem, pelas 7 horas da noite leu entrada n'esta cidade o coro do pinheiro, que era tirado por 7 juntas de bois, acompanhado por muitos estudantes e uma banda de musica que tocava o hymno escholastico.

À 11 horas foi o pinheiro hasteado no campo de S. Francisco

Novo drama

Publicou-se em Coimbra um novo drama intitulado «O Padre Henrique» devido á brilhante pena do distincto academico da Universidade, Carlos Braga.

E' em 3 actos e traz uma carta prefacio do notavel romancista Camillo Castello Branco.

Vamos ler. Agradeçemos ao auctor a fletta.

Procição

Saino hontem, como haviamos noticiado a procissão commemorativa do anniversario das Almas de S. Paio, indo ao cemiterio publico. A procissão era acompanhada por bastante gente.

Juiz exemplar

E' insuspeita a seguinte noticia. Pertence ao «Jornal do Commercio» de quinta feira. façam favor de ler.

«Garantimos a authenticidade do que vos lêr-se.

Chega ao edificio do tribunal, um pouco depois da hora costumada, um dos snrs. jurados, e, como não soubesse bem ao certo por onde entrar na sala da audiencia, bate a uma porta, a primeira que encontrou.

O juiz—O official, abra ali aquella porta, que sempre quero ver quem bate.

O official abre, e apparece um vulto respeitavel, um general reformado.

O juiz—Que é que quer?...

—Eu sou jurado, e...

O juiz—Ora ponha-me já os quartos lá fóra!

E accrescentou em ar de commentarios:

—Homem, eu dava dinheiro por uma cara como a sua!

Imaginam os leitores que succedeu este caso ali n'alguma aldeola?

Não, meus senhores: isto deuse hoje no 2.º districto criminal da cidade de Lisboa!

Passamento

Falleceu hoje pelas 7 horas da manhã o sr. Albano Camanho Corte-Real, habil typographo d'esta cidade.

O fallecido, que trabalhou algumas vezes em nossa casa, era um excellente moço, deixando por isso gratissimas recordações. Paz á sua alma.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 27 de novembro

1.ª classe, 4.º officio. Francisco José Mendes Guimarães, e mulher, d'esta cidade, com José Luiz Ferreira, d'esta mesma cidade. Escrivão Coutinho.

6.ª classe, 5.º officio. Francisca Candida Dias Pimenta, solteira, e e maior, e Anna Ermelinda Dias Pimenta, e marido Antonio de Carvalho Guimarães, d'esta cidade, por fallecimento de seu pae e sogro Manuel José Dias Pimenta, e mulher Bernardina da Costa, moradores que foram na rua de D. João 1.º, d'esta mesma cidade. Escrivão Abreu Vieira,

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. João Baptista de Castellões do concelho de Guimarães,

Faz publico, por este edital, que o orçamento da receita e despesa do corrente anno civil de 1884, se acha patente ao publico por espaço de 10 dias a contar da data d'este, em casa do presidente ou do secretario da junta bem como outro de igual theo na casa da camara d'este concelho de Guimarães para quem o quizer examinar e fazer as reclamações que lhe convier.

As reclamações devem se feitas no referido prazo acima indicado em casa do presidente da junta de parochia.

Junta de parochia de S. João Baptista de Castellões 23 de novembro de 1884,

O Presidente,

Jose Maria de Cruz

(106)

Justificação e habilitação

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 40 dias, que começarão a correr da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito aos bens do ausente Antonio Alves Torres, ausente d'este reino de Portugal ha mais de 4 annos, pois vae ha perto de 20 annos sem que deixasse legitimo procurador, para contestarem querendo na terceira audiencia d'este juizo depois de accusada a citação, a qual accusação terá lugar na segunda audiencia posterior á citação, a acção de justificação e habilitação, em que são justificantes requerentes Maria d'Araujo, casada com Domin-

gos Pereira, da freguezia de S. João das Caldas, Emilia Ribeiro, casada com Domingos Salgado, da mesma freguezia, Filomena Ribeiro, casada com Domingos Ribeiro, da freguezia de S. Miguel das Caldas, Maria d'Araujo, casada com Antonio Monteiro, do lugar da Porta, freguezia de S. Salvador de Tagilde, Josefa d'Araujo, casada com Antonio da Silva, do lugar do Urjal, freguezia de S. Faustino de Vizella, e Anna d'Araujo casada com Joaquim Pinto, do lugar do Assento, da mesma freguezia de S. Faustino; e bem assim mais correm editos de 6 mezes, que tambem começarão a correr da publicação do ultimo annuncio a citar o dito ausente Antonio Alves Torres, para no dito prazo de 6 mezes, se fazer representar por si, ou por seu bastante procurador n'este juizo, sob pena da dita justificação e habilitação ser julgada por sentença a favor dos justificantes requerentes; declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriado ou santificado porque sendo-o se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade.

Guimarães, 13 de novembro de 1884. Verificado. Santos.

O escrivão, Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. (105)

Arrematação

(2.ª publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e no tribunal judicial, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, de tem andar em praça e arrematação, no dia 14 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, a seguinte propriedade:—O campo do Fundão ou Arieiro de Cima, sito no logar d'este nome, da freguezia de Santa Marinha d'Arosa, d'esta comarca, com todas as suas pertencas e caminho de servidão publica, louvado na quantia de 1285600 reis. Esta propriedade vae á praça, por força de execução que o juiz e mezarios da Irmandade das Almas, da referida freguezia, movem contra Narciso Antonio Peixoto de Magalhães, mulher e outros, da supradita freguezia, para pagamento da quantia de cincoenta e seis mil e quarenta reis e seus juros de cinco por cento ao anno.

Por isso, pelo presente são citados todos e quaesquer credores que se julguem com direito á referida propriedade, para no dito dia hora e local comparecerem, querendo.

Guimarães, 17 de novembro de 1884.

Verificado

O juiz de direito,

Santos

O escrivão do 5.º officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. (104)

Cidade publica

Joann Maria, viuva, de 90 annos, paralytica, moradora na rua da Arcella n.º 33 implora da caridade publica uma esmola pelo amor de Deus.

MUDANÇA

BERNARDO José da Silva, mudando da rua de S. Damaso a sua antiga officina de calçado, avisa os seus ex.ºs freguezes de que a mesma fica de hora avante localisada nos fundos da casa n.º 34 do largo da Oliveira, aonde, assim como no deposito do mesmo largo, se tomam encomendas de toda e qualquer obra, com cuja execução haverá pontualidade e esmero.

Guimarães, 29 de setembro de 1884.

Venda de casas

VENDEM-SE duas moradas de casas com os numeros 89, 91, 93 e 95 na rua de Camões.

Quem quizer compral-as dirija-se ao illm.º sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Campo do Toural.

(95)

RELATORIO

Da Exposição Industrial de Guimarães, promovida pela sociedade Ma tins Sarmento.

1 volume de 260 paginas 300

Pelo correic. 350

Pedidos a Adolpho Salazar

—Guimarães.

Exposição Industrial de Guimarães

OS srs. expositores e subscritores, a quem, por se ignorar o domicilio ou por esquecimento, não tenha sido enviado o Relatorio da Exposição, podem requisital-o no estabelecimento do sr. Silva Caldas — Toural.

Guimarães, 29 d'outubro de 1884.

O secretario da commissão central,

Adolpho Salazar

Companhia dos Banhos de Vizella

POR ordem do Ex.º Sr. Presidente, convido os snrs. accionistas a reunirem em assembleia geral, no escriptorio da companhia na rua de Paio Galvão, no dia 2 de Dezembro pelas 10 horas da manhã, para os fins que constam das cartas convocatorias.

Guimarães 17 de Novembro de 1884.

O Secretario da meza Antonio José Ferreira Caldas.

(101)

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MUDEZAS

Cachemiras pretas e de cor para vestilios; failes, setins lisos e lavrados pretos e de cor; parcas para vestilios; damascos, cratones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e sêlo; sevilhanas, madrienas e capas; marquezinhas, fiouros, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, renhas, tulles, sêlas, cascos e tolos os preparos para chapaus; guarda-chuvas para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de tolas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 - CAMPO DO TOURAL - 90

GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Dão parte a todas as ex.ºs freguezas que já receberam todo o sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a principio em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flanellas para confecções.

Camisolas colletes para homem, senhora e creança,

Calçado de casimira, orello, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toucas e outros artigos de malha.

Cobertoras inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, franjas

saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galões com fio d'ouro e de prata, e todos d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109

GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, tales como: —Obras de livro, lecturas, contos correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PICTORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELLAS DE CEBO

De JOSE FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços dosabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e moiffados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMSTICA

Neste antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resu nilissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. Neste estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retroz s, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA BELLA REAL ENGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ



A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOZ ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—A 14 de novembro, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
ELBE—A 29 de novembro, para S. Vicente Pernambuco Bahia, R. de Janeiro, Montevideo Buenos Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos d'rijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, gerente William C. Tait. & Co., ou aos differentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTOS—em S. Damazo.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, peptinas, folhas de nogueira, etc.

PARA combater a inapetencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

G. ZOSAS-LITHINAES

VIDAGO

Empreza autorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

N'ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d' Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do ligado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

ODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pelo Esco-a Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES